

PUXANDO PELA MEMÓRIA CULTURAL

PEREIRA, Marizo Vitor

marizovitor@yahoo.com.br

Linha de pesquisa: História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território

1 INTRODUÇÃO

O DOCOMOMO (*International Working Party for **D**ocumentation and **C**onservation of Buildings, Sites and Neighborhoods of the **M**odern **M**ovement*) é uma organização não governamental que trabalha em prol da **D**Ocumentação e **C**Onservação da arquitetura, sítios e do patrimônio construído do **M**OVimento **M**oderno. Foi fundada em Eindhoven, na Holanda, em 1988.

Este trabalho acompanha o desenvolvimento da tese intitulada provisoriamente: CONSERVAR É PRECISO; VIVER NÃO É PRECISO: lições sobre documentação e conservação da Arquitetura Moderna no Brasil – Seminários DOCOMOMO Brasil (1995/2011). A pesquisa que nos propomos desenvolver pretende trazer à tona a importância do

DOCOMOMO no Brasil e sua atuação no processo de conservação da Arquitetura Moderna. As informações a serem coletadas deverão permitir a análise do quanto os objetivos expressos pelo próprio DOCOMOMO têm sido atingidos, os quais estão voltados, como indica seu próprio nome, para o fomento ou política de documentação e conservação do patrimônio moderno da arquitetura, inclusive pelo viés da conscientização do grande público.

A Arquitetura Moderna faz parte do *continuum* da história da arquitetura, apresentando características originais que merecem ser conservadas para a posteridade (Prudon, 2008). O interesse sobre edifícios modernistas, considerados símbolos de herança, começou na Europa nos anos 1950/1960 (VILLA SAVOYE, 1967), embora o

movimento só tenha vindo a ganhar força nos anos 1990, após a criação do DOCOMOMO.

O Brasil registrou as primeiras medidas para preservação de edifícios do Movimento Moderno no mundo (CARVALHO, 2005), através do pedido de tombamento da igreja de S. Francisco de Assis, da Pampulha-MG, datado de 1947. Entre nós, a conservação das obras arquitetônicas ainda é rara; na maioria das vezes o que ocorre é manutenção, já que, para alguns, ainda se prolonga o fim do Movimento Moderno em nosso país.

Os principais objetivos do DOCOMOMO foram expressos em 1990, através da redação do Manifesto de Eindhoven, contidos na conferência proferida na reunião, evento de estabelecimento das bases de sua fundação. São eles:

- Promover a importância do Movimento Moderno diante do público, das autoridades, dos profissionais e da comunidade educativa envolvida com o meio ambiente construído;
- Identificar e promover a documentação de obras do Movimento Moderno, o que implica na constituição de um fichário, de

desenhos, de fotos, de arquivos e outros documentos pertinentes;

- Encorajar o desenvolvimento de técnicas e métodos de conservação, como difundir seu conhecimento em meio a diferentes profissões envolvidas na conservação da Arquitetura Moderna;
- Opor-se à destruição e desfiguração de edifícios de referência;
- Promover o financiamento da documentação e conservação de obras modernas;
- Contribuir para o desenvolvimento do conhecimento do Movimento Moderno.

Em 1992, foi criado o núcleo brasileiro do DOCOMOMO, com sede no Mestrado da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia, seguindo os princípios definidos pelo DOCOMOMO *International*.

O problema que nos chama a atenção, em nossa tese, diz respeito aos objetivos estabelecidos na criação dessa organização não governamental, à presença da mesma no Brasil e, principalmente, ao seu papel na documentação e conservação do Movimento

Moderno no país, tomando como referência maior a produção de artigos apresentados nos nove seminários nacionais (1995-2011). Dois dos objetivos definidos pelo órgão, em 1990, aguçam nosso olhar provocando questionamento:

- 1) “Promover a importância do Movimento Moderno diante do público, das autoridades, dos profissionais e da comunidade educativa envolvida com o meio ambiente construído (documentação);
- 2) Opor-se à destruição e desfiguração de edifícios de referência (conservação).”

O artigo, cujo resumo propomos, apresenta tentativa de esclarecimento do conceito de conservação adotado por Muñoz-Viñas, e sua importância na atualidade, buscando compreender sua evolução a partir da Carta de Veneza (1964). Qual a importância da Carta de Burra (1979/1999) e da Carta de Nara (1994) nesse processo, bem como da contribuição de Cesare Brandi (1963); como o conceito é concebido, finalmente, na Teoria Contemporânea da Conservação de Salvador

Muñoz-Viñas (2004). Esse conceito merece atenção especial, em razão da importância a ele atribuída na tradução da sigla DOCOMOMO, consequentemente no desenvolvimento da tese.

2 OBJETIVOS

Partindo da análise da produção de artigos apresentados nos seminários DOCOMOMO Brasil em suas nove edições (1995/2011), pretendemos produzir, na tese de doutorado ora em andamento, uma síntese integrativa do conhecimento gerado sobre o tema da documentação e conservação da Arquitetura Moderna em nosso país. Enquanto **objetivo geral**, nos interessa analisar a contribuição do DOCOMOMO para a documentação e conservação da Arquitetura Moderna no Brasil, tanto em termos teóricos - a discussão e evolução desses conceitos, ao longo do tempo delimitado - como em termos práticos - o cumprimento de alguns de seus objetivos com vistas à mesma conservação e documentação.

O artigo proposto faz parte dessa mesma tese; tem por objetivo esclarecer o conceito de

Conservação adotado por Salvador Muñoz-Viñas. Trata-se, antes de mais nada, de exercício envolvendo as características que incidem sobre o referido conceito, com a finalidade de melhor compreendê-lo; perceber o que o torna especial, dentre os outros, justificando, por conseguinte, sua importância na atualidade.

3 MÉTODO

O artigo se desenvolverá através da análise do conceito de Conservação do Patrimônio Cultural, tomando como referência a obra de Salvador Muñoz-Viñas: Teoria Contemporânea da Conservação (2005). As cartas patrimoniais de Veneza, Burra e Nara são utilizadas como documentos anteriores que trazem à tona a questão, contribuindo, juntamente com a Teoria do Restauro (1963) de Cesare Brandi, para a atualização proposta por Muñoz-Viñas. O pensamento que está por trás, na Carta de Nara e na de Burra, ampliaram o campo da conservação, por meio de um novo entendimento da autenticidade, dos valores e dos atores do processo da conservação; e, desta forma, ajudaram a legitimar a

importância da conservação da arquitetura moderna.

4 DESENVOLVIMENTO

Nosso trabalho adota o termo conservação quando se refere a todo o processo que tem por objetivo intervir para impedir a deterioração da produção do Movimento Moderno. Nesse sentido, tomamos de empréstimo a interpretação de Mathieu Tanguay que afirma:

A conservação tem um interesse pela História. A Arquitetura é por isso mesmo lugar de acontecimentos humanos passados e mortos. A conservação é essencialmente voltada para o passado e sobre os acontecimentos que aí se deram. Seu interesse disciplinar não visa o devir do construir, mas preservar a matéria e seus traços, testemunhas de acontecimentos ou de um tempo passado. (TANGUAY, 2012)

A conservação se apresenta sob duas formas: interventiva e preventiva. **Conservação interventiva** significa intervenção com o objetivo de combater ações que resultem em

comprometimento da aparência ou da sobrevivência. Não deve remover, necessariamente, os fatores responsáveis por problemas causados. É uma intervenção mais preocupada com a manutenção do objeto/alvo. **Conservação preventiva** é uma intervenção através de exame de possíveis fatores capazes de promover deterioração no objeto, com a identificação dos prováveis fatores e a oportunidade de impedir ou reduzir essas ações, de maneira a promover a longevidade do objeto (FINKE, 2008).

O século XIX assiste, na Europa, o confronto entre duas posições antagônicas quanto à questão da conservação: John Ruskin e Viollet-le Duc. O primeiro vê o aspecto histórico do edifício como o principal aspecto da sua preservação, não admitindo qualquer intervenção em sua feição original; o segundo defende uma restauração ao melhor estado possível, podendo resultar até diferente da construção anterior, porém guardando coerência com a verdadeira natureza da concepção original da edificação.

No final do século, surge Camillo Boito propondo uma teoria favorável à conservação dos acréscimos incorporados à obra

arquitetônica, apontando para uma certa antecipação da conservação preventiva (CARTA DEL RESTAURO, 1883). A sequência nos mostra Alois Riegl, nesse mesmo tempo, defendendo a preservação para objetos/elementos alvo de atribuição de valor histórico, artístico e cultural (CULTO MODERNO AOS MONUMENTOS, 1903). Riegl concebe a restauração como um ato de cultura.

O início do século XX apresenta a teoria do restauro científico de Gustavo Giovannoni, Luca Beltrami e Camillo Boito. Esta teoria tem seus princípios fundamentais reduzidos a: o respeito pelos monumentos enquanto documentos históricos, a anteposição da conservação à restauração e, à manutenção das intervenções já executadas. Ela se sustenta em evidências documentais; é também conhecida como teoria arqueológica, histórica ou filológica, segundo Muñoz-Viñas.

O segundo pós-guerra assiste ao surgimento do restauro crítico. Este é interpretado como o momento metodológico em que se reconhece a obra de arte no seu estado físico, estética e historicamente, com vista à transmissão ao futuro (BRANDI, 1977). Em

1964, volta a prevalecer os princípios do restauro científico, ampliados e revistos na carta italiana de restauro de 1972, por Cesare Brandi. Para ele, a restauração deveria concordar com princípios históricos e estéticos, resguardando qualquer característica do objeto perdida por efeitos externos. As exigências estéticas quase sempre prevaleciam sobre as históricas.

Em meados do século XX verifica-se a co-existência de algumas teorias sobre restauro. Todas privilegiando a visão estética e nova conservação científica.

No começo do século XXI, Salvador Muñoz-Viñas produz a sistematização e a crítica das ideias de teóricos precedentes. Sua proposta afirma que o interesse da conservação está nos sujeitos e não mais nos objetos (GRANATO, 2007)

A teoria de Muñoz Viñas (2005), a mais contemporânea, baseia-se em cinco proposições (resumidas a seguir):

1. A conservação visa à manutenção dos significados dos objetos. Isso significa carrear os significados do passado para o futuro
2. A conservação é uma atividade que depende dos objetivos, aspirações e desejos de indivíduos e grupos. Assim, a conservação trata dos significados dos objetos relacionando-os aos objetivos dos atores sociais.
3. Significados e objetivos formam um campo de disputa e conflito entre atores sociais. A atividade de conservação, quando possível, deve buscar acordos e consensos sobre os significados a conservar
4. Existem várias formas de se realizar a conservação dos objetos e todas se apoiam na subjetividade do conservador, pois esse não pode seguir uma lógica absolutamente objetiva na interpretação do objeto e na transformação dos acordos sobre objetivos e significados em ações de conservação.
5. Os conceitos de integridade e autenticidade devem ser reinterpretados em relação ao conceito de significância, pois os objetos serão sempre autênticos quando analisados do ponto de vista das suas características físico-materiais. (Ver notas no final do texto)

Hoje, a **Conservação preventiva** influencia a pesquisa científica. Trata-se de uma intervenção através do exame de possíveis fatores capazes de promover deterioração no objeto, com a identificação dos prováveis fatores e a oportunidade de impedir ou reduzir essas ações, de maneira a promover sua longevidade. Esse exame pode ser realizado através de observações medidas de diversas formas com aplicação de técnicas variadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter de atualidade presente na proposta de Muñoz-Viñas, em se tratando da compreensão de Conservação – agora vista como atividade –, foi considerado critério fundamental para adoção do tema, no desenvolvimento deste artigo.

Como se pode conferir nos cinco pontos básicos (proposições) que orientam sua teoria, a noção de **verdade**, na concepção de conservação, é substituída pela de **comunicação**: significância, simbolismo, conotação cultural, metáfora, etc.

Assim, a verdade não é mais o critério de orientação da conservação. Esta seria realizada com a participação de pessoas para as quais o objeto tem significado. Esses interesses deveriam ser considerados o fator mais importante no processo de decisão (GRANATO,2007). O acima exposto, por conseguinte, se constitui no segundo critério fundamental – talvez o mais importante: a maior contribuição no processo de evolução do conceito de conservação.

6 REFERÊNCIAS

<http://www.docomomo.org.br/oqueedocomomo.htm>, acessado em julho de 2010.

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração** Trad. Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo: Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004, p. 30.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo, Editora UNESP, 2001.

FINKE, Alice L. **Implementing preventive architectural conservation**: do historic property stewards in the United States possess the tools to meet the challenge? Dissertação. Pennsylvania: University of Pennsylvania, 2008.

ICOMOS (2007). “International council on monuments and sites.” Acesso em novembro de 2011.

JOKILEHTO, Jukka. **A history of architectural conservation**. Woburn, MA/USA: Butterworth-Heinemann, 2002.

MOREIRA, Fernando Diniz. **Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna**. Olinda-PE: CECI, 2010.

MUÑOZ-VIÑAS, Salvador. **Contemporary theory of conservation**. Oxford (UK): Elsevier, 2005.

TANGUAY, Mathieu. **Conserver ou restaurer ? La dialectique de l'oeuvre architecturale** : Histoire d'un débat qui a contribué à la formation de la culture de la conservation du patrimoine bâti. Tese (Doutorado). Montréal (Canada), Université de Montréal, 2012.

NOTAS

INTEGRIDADE diz respeito ao relacionamento que deve haver entre diferentes elementos de um mesmo sistema. Maior a harmonia entre eles, maior a integridade.

AUTENTICIDADE diz respeito à preservação do grau de originalidade dos elementos de um sistema.

SIGNIFICÂNCIA diz respeito à importância cultural que tem um bem para a comunidade.